

# Paisagem e memória

## CONCEITOS A EXPLORAR

**L**íngua Portuguesa

Narrativa: linguagem narrativa versus linguagem descritiva; verossimilhança e inverossimilhança da narrativa; metáforas visuais (ilustrativas do tema da narrativa).

**F**ilosofia

Senso comum: como saber espontâneo, fragmentário, conservador e empírico.

Pensamento científico: saber objetivo, universal.

Positivismo: os mitos do cientificismo, do desenvolvimento e do progresso.

Ideologia.

**G**eografia

Dinâmica atmosférica.

Ciclos naturais.

Espaço geográfico como resultado da fusão entre substrato natural e projeção humana, concreta ou simbólica.

Tipologia dos conteúdos do espaço geográfico: cultural, racional e intencional etc.

## COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

**L**íngua Portuguesa

Recuperar as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as diversificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.

**F**ilosofia

Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.

Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.



## **G**eografia

Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.

## **INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS**

### **B**iologia

O funcionamento da mente humana.

### **A**rte

A manifestação artística como memória cultural.

# SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

## Língua Portuguesa

Marisa Leonetti Fleury

No vídeo, três narradores apresentam diferentes histórias de vida, unidas pelo fio comum da solidão e da memória do lugar. Os personagens, apegados ao espaço ao qual sempre pertenceram, alimentam a própria memória e vêem na paisagem um pouco de seu passado.

Utilize as situações para estudar a narrativa que tem como tema a lembrança, trabalhar a memória de fatos passados e a descrição que acompanha esse narrar. Trabalhe com os alunos os elementos da narrativa, bem como os conceitos de verossímil e inverossímil dentro de cada história.

### Atividades

1. Peça aos alunos que façam um registro de sua vida, entrevistando pais, professores ou outras pessoas. Depois, peça para cada um ler sua história para os colegas, comentando os fatos que esqueceram e tiveram de ser lembrados, bem como suas sensações ao procurar o resgate da memória.
2. Proponha como tema de debate uma reflexão sobre a solidão do ser humano e de sua influência sobre a imaginação, ao alterar a ordem dos fatos e a forma das lembranças.
3. Oriente os alunos para que prestem atenção às cenas em que os narradores abrem e fecham uma pequena janela, com a paisagem ao fundo e uma pessoa fazendo a pintura de um céu azul e areia. Peça para fazerem uma dissertação sobre os possíveis significados metafóricos de tais cenas.

## Filosofia

Roberto Candelori

### conhecimento científico

Comente as cenas em que os homens abrem as janelas e observam sua comunidade, iniciando então sua narrativa sobre a memória do lugar. Observe para os alunos que, em sua narrativa, falam de um determinado saber baseado na experiência de longo tempo: a isso se chama senso comum, um tipo de saber ingênuo, fragmentário, empírico e conservador.

Discuta, em contrapartida, o conhecimento científico. A ciência moderna, tal como se conhece hoje, surgiu ao determinar um objeto específico de investigação e definir um método

para atuar sobre esse objeto e gerar um conhecimento sistemático e objetivo, que busca as relações universais entre os fenômenos e seus padrões de ocorrência.

Isso pode levar a pensar que um saber é defeituoso, desprovido de rigor e, portanto, sem valor, enquanto o outro é a garantia da verdade, a única explicação da realidade, de modo que se trata de um conhecimento “certo” e “infallível”. Mas será que a ciência se apropriou de fato de um conhecimento absolutamente infalível? Ou melhor, será que o saber científico é expressão pura da verdade?



## Os perigos do saber científico

A valorização extrema do saber científico exclui outras formas de abordagem da realidade, qualificadas como expressões inferiores, mas ela própria é vítima de alguns mitos.

**Mito do cientificismo.** O positivismo, ao considerar apenas o saber que é produto da racionalidade e ao reduzir o objeto da ciência ao observável, tornando-o um fato positivo, afirma que o único conhecimento perfeito e verdadeiro é o científico.

**Mito do progresso.** Partindo do pressuposto de

que a ciência amplia o poder do homem sobre a natureza por meio da técnica, parece razoável pensar que a ação humana eficaz levará a um desenvolvimento cada vez maior e, necessariamente, em direção a um mundo cada vez melhor.

**Mito da tecnocracia.** Se a ciência é a única garantia de verdade, o cientista passa a ser o dono do saber. Ou seja, o único que pode falar em nome da ciência e, portanto, fundamenta um discurso competente, baseado na ciência.

## A ideologia científica

Essa discussão conduz diretamente a uma reflexão sobre a ideologia. Entre os vários sentidos dessa palavra, destaque aquele que define ideologia como uma teoria, ou seja, como um conjunto organizado de conhecimentos destinado a orientar uma ação efetiva.

Se realmente o discurso científico e o saber próprio da ciência forem a legítima expressão da verdade, somente o cientista é capaz de falar em nome desse saber. A todos os demais restaria apenas acatar a palavra do especialista, o discurso da competência.

A ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (idéias e valores) e

de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. Ela é, portanto, um corpo explicativo (representações) e prático (normas, regras, preceitos) de caráter prescritivo, normativo, regulador, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes, a partir das divisões na esfera da produção.

*Chaví, 1997, p. 113.*

### Atividade

Organize seus alunos em grupos e peça-lhes que selecionem pelo menos cinco frases ou provérbios utilizados com frequência em sua comunidade, além de ensinamentos que re-

ceberam dos mais velhos. Coloque em discussão esses conhecimentos de senso comum, orientando uma análise dos valores neles presentes.

Os locais retratados pelo vídeo são ermos, isolados e tristes. Parecem que só têm memória – não têm presente. Foram vítimas de mudanças drásticas, ocasionadas por fenômenos naturais. As his-

tórias relatadas representam o que acontece em toda parte, embora nem sempre seja possível perceber as coisas tão claramente. Cabe à Geografia ajudar a entender essa dinâmica.

## A areias do tempo

Os locais em questão sofreram a deposição de areias pela ação do vento, um fato comum. As regiões litorâneas são propícias para a ocorrência do fenômeno das dunas. E não só elas: as regiões desérticas e semi-áridas também. A formação das dunas só é possível onde há um grande estoque de areia disponível para ser movimentado pelo vento.

A areia é composta por grãos de quartzo desintegrados de rochas pela ação das intempéries (como o calor) e de agentes erosivos (como a água). Uma vez desintegrados, os grãos são transportados pela água e pelos ventos, formando praias e dunas. As areias se acumulam onde existe um obstáculo, como, por exemplo, uma saliência no relevo, um arboredo ou, neste caso, um conjunto de casas.

Um personagem diz que as dunas são recentes ali, mas certamente não são recentes na região. O estudo da delimitação das áreas é de grande importância para o uso humano, a fim de se evitar prejuízos futuros. Uma das maneiras de evitar a formação de dunas é impedir que a areia seja carregada para outros lugares. Por isso, uma vegetação que recobre terrenos arenosos é protegi-

da pelo Código Florestal como área de preservação permanente.

Quando a natureza é hostil ao homem, em geral a área é de baixa ocupação (embora haja exceções). Ou seja, são áreas em que há ocorrências mais aceleradas e radicais, pela predominância excessiva de um fator natural sobre outros. Erosão há em toda parte, o problema é a velocidade do processo, que, nesse caso, é superior à escala temporal do ser humano.

Na Geografia atual, as paisagens naturais são percebidas e interpretadas segundo sua história, ou seja, a visão da paisagem é intermediada pela cultura. Como praticamente já não há na natureza ambiente intocado pelo ser humano, pode-se ir mais longe ao afirmar que a paisagem ou, antes, o espaço geográfico possui significado e memória.

Assim, enquanto para uma pessoa de fora os locais mostrados no vídeo são considerados “ermos, solitários e tristes”, para seus habitantes eles podem ser belos e cheios de vida. Isso significa que os valores e as intenções dos seres humanos são projetados no espaço em que vivem.

### Atividade

- **Proponha algumas questões para debate:**
  - *É possível identificar em sua região processos naturais que tenham a velocidade do que foi mostrado no vídeo?*
  - *Como eles são enfrentados?*
  - *Se não há processos naturais que estejam modificando a paisagem, há alguns pro-*
- *vocados pelo ser humano?*
  - *Quais são e que efeitos estão ocasionando?*
- **Oriente uma pesquisa para que os alunos procurem descobrir em pinturas, fotografias ou em relatos dos mais velhos quais mudanças ocorreram por força da natureza e quais decorrem da ação humana.**

## Consulte também

ARANHA, M.L. Arruda & MARTINS, M. H. Pires. *Filosofando*. São Paulo, Moderna, 1993.

CHAUI, M. *O que é ideologia*. São Paulo, Brasiliense, 1997.

\_\_\_\_\_. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 2000.

GUERRA, Antônio Teixeira. *Dicionário geológico-*

*geomorfológico*, 7.ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1987.

SACKS, O. *Um antropólogo em Marte*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.